

**Infraestruturas de
Habitação Colectiva**

**Mass-Housing infrastructures
(Lisbon, Luanda, Macao)**

OPTIMISTIC SUBURBIA 3

RESEARCHERS' PERSPECTIVE 3

Ana Vaz Milheiro

COORDENAÇÃO

Filipa Fiúza

Rogério Vieira de Almeida

EDITORES

- 4** ***Optimistic Suburbia. The Researchers' Perspective***
Ana Vaz Milheiro
-

- 9** ***Le logement des classes moyennes dans l'après-guerre en France***
Monique Eleb

- 25** ***Little boxes on the hill side.*** Contributo para uma leitura pós-colonial do subúrbio anglo-americano
José António Bandeirinha
-

ARQUITECTURA ARCHITECTURE

- 43** ***Radieuse Peripheries. A comparative study on middle-class housing in Luanda, Lisbon and Macao***
Ana Vaz Milheiro, Investigadora Responsável
Bruno Macedo Ferreira, Débora Félix, Filipa Fiúza,
Rogério Vieira de Almeida
-

SOCIOLOGIA SOCIOLOGY

- 63** ***De Lisboa a Luanda.*** Biografia comparada de dois bairros modernos: da forma ao contexto
Isabel Guerra, Sandra Marques Pereira
- 87** ***O Bairro Prenda em Luanda.***
Resiliência social ou resiliência urbana?
Isabel Guerra
-

INVESTIGAÇÕES SINGULARES INDIVIDUAL INVESTIGATIONS

Urbanismo Português

- 109** ***From São Paulo de Luanda to São Paulo de Macao. Establishment and consolidation of two sixteenth-century cities in the Portuguese Overseas***
José Luís Saldanha

Luanda

- 129** ***Ventos do Norte de África.***
A relação entre Simões de Carvalho, Candilis, Woods e o Team X
Beatriz Serrazina

- 137** ***A Cidade do Kilamba.***
Expansão metropolitana de Luanda
Juliana Guedes

Lisboa e Área Metropolitana

- 147 Nova Oeiras.**
A middle Class Ideal before the large housing complexes
Ana Vaz Milheiro, Rogério Vieira de Almeida
- 163 Plano Diretor da Região de Lisboa, 1964.**
Linhas gerais para o desenvolvimento de uma nova estrutura territorial para a Área Metropolitana de Lisboa
Bruno Macedo Ferreira
- 183 A evolução dos modelos urbanos tardo-modernos.**
O caso da urbanização da Portela e da periferia de Lisboa
Paulo Tormenta Pinto
- 195 A Habitação Colectiva na Área Metropolitana de Lisboa.**
O caso do arquitecto Fernando Silva
Débora Félix
- 203 Urbanização de Alfoanelos.**
Um processo exemplificativo da construção do território suburbano na AML quando a forma é determinada burocraticamente
Bruno Macedo Ferreira
- 227 A Cidade Nova de Santo André.**
A Utopia na primavera Marcelista
Maria Carreira
- 237 Modular design in large-scale social housing.**
The work of Justino Morais 1960-1980
João Cardim
- Macau
- 251 Macau.**
Políticas de Habitação e Instabilidade demográfica
Rui Leão
- 259 Arquitectura em divagação.**
Manuel Vicente em Macau
Jorge Figueira
- 271 Distance, Strangeness and Kindness.**
Traces of an analytical issue in Macao presence in Portuguese architectural reviews
Rogério Vieira de Almeida

OPTIMISTIC SUBURBIA WORKSHOPS

- 280 Optimistic suburbia workshops.**
On research on Architecture
Mónica Pacheco

CINEMA

- 312** **Como se desenha uma casa**
(ou como filmar um regresso ao Bloco das Águas Livres)
Luís Urbano
- 318** **“O Ciclista”**
(frames e ficha técnica do filme)
Luís Urbano
- 320** **“Middle Class Housing: The Portela Development”**
(frames e ficha técnica do filme)
Ana Vaz Milheiro, Bruno Macedo Ferreira,
Débora Félix, Filipa Fíuza, João Cardim
- 322** **“Prenda” e “STDM”**
(frames e ficha técnica dos filmes)
Alexandra Areia
-

- 330** **Notas biográficas da Equipa de Investigação**

CINEMA

Luís Urbano

Investigador do projecto. Artigo preparado no âmbito da tese de doutoramento “Entre dois mundos. Arquitectura e Cinema em Portugal. 1959-1974”, defendida na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 17 de Junho de 2015.

Como se desenha uma casa (ou como filmar um regresso ao Bloco das Águas Livres)*

“Há uma frase do Godard sobre o cinema em que ele diz que ‘o cinema não é arte nem é vida, é qualquer coisa entre as duas.’ Da arquitectura podemos dizer o mesmo. Também não é arte, também não é vida, situa-se entre as duas. Mas é curioso que, não sendo a arquitectura vida, todo o tipo de vida se pode passar em arquitectura. O teatro, a ficção, o próprio cinema passam-se na arquitectura.” (Oliveira, 1997)
Manoel de Oliveira

O cinema, particularmente o cinema de ficção, pode ser um veículo de investigação, representação e divulgação da arquitectura, constituindo-se como uma forma efectiva de transmitir atmosferas espaciais que se aproximam de uma experiência arquitectónica real, opondo-se quer aos aparentemente neutros documentários de arquitectura, quer às divagações abstractas de alguns filmes experimentais que permitem todas as auto-indulgências. Parece um paradoxo, mas ao procurar estabelecer uma relação de intensidade com o espectador através de um dispositivo ficcional, aproximamo-nos da realidade, já que a vida, onde se incluiu a arquitectura, relaciona-se mais com o drama do que com o documentário. “O cinema é

um modo de reconstruir o real, um outro real, quiçá mais carregado de significado do que o real neutralmente observado” (Vicente, 2011). A identificação do espectador de um filme com o espaço nele retratado será tanto mais forte quanto maior for o seu envolvimento visual, emocional e háptico. Filmar a arquitectura usando a ficção, e não apenas a constatação do real, permite, ainda, carregar o espaço de significados que não são perceptíveis através de um olhar passivo perante um determinado objecto edificado. “Ao dirigir a atenção para o papel dos utentes no espaço, o cinema permite novos avanços na história da arquitectura, sensibilizando os estudiosos para o espaço vivido e propondo novas maneiras de explicar a sua transformação ao longo do tempo” (Dimendberg, 2006: 110).

A experiência da arquitectura não nos é dada apenas através de fachadas isoladas e planas (a arquitectura como imagem) nem apenas através da forma (a arquitectura como escultura). Apesar da arquitectura afectar, em primeiro lugar, a nossa concepção do espaço tridimensional através do sentido da visão e do tacto, é essencialmente uma experiência temporal. Para compreender a arquitectura temos de nos mover através do espaço,

* O título deste texto, bem como da curta-metragem aqui analisada, é uma referência ao livro homónimo de Manuel António Pina, Assírio e Alvim, 2011.

entrar e sair dos edifícios, sentir a textura dos materiais, apreender diferentes escalas. A percepção da quarta dimensão, tal como da própria arquitectura, resulta do movimento através do espaço à medida que muda o nosso ponto de observação e é aqui que se pode relacionar com o cinema, ou melhor, com os recursos da linguagem cinematográfica. A sensação de um utente ao experimentar um determinado espaço arquitectónico tem muitas semelhanças com a percepção de um espectador ao observar uma cena de um filme. Jean Nouvel, descrevendo o seu próprio trabalho enquanto arquitecto, diz que “no contínuo plano-sequência que um edifício é, o arquitecto trabalha com cortes e edições, enquadramentos e aberturas, ecrãs e planos, legíveis a partir de pontos de passagem obrigatórios. Construir um edifício é antecipar e procurar efeitos de contraste e ligação para quem o utiliza. A arquitectura existe, como o cinema, na dimensão do tempo e do movimento. Concebemos e lemos um edifício em termos de sequências” (Nouvel, cit. Pallasmaa, 2007: 17).

A relação entre a arquitectura e o cinema, no entanto, não se limita à escolha dos locais de filmagem ou ao movimento dos personagens e da câmara através dos edifícios; refere-se essencialmente à compreensão do espaço através da montagem. “A cinematografia estruturou a nossa própria noção de realidade e tornou perceptíveis fenómenos que eram ou demasiado rápidos ou demasiado lentos, grandes demais ou pequenos demais para a percepção humana. Na verdade, a montagem cinematográfica ofereceu-nos um modelo para estruturar e representar o fluxo entre a realidade e o desejo, a observação e a fantasia, a actualidade e a memória, alterando a forma como percebemos o mundo, assim como as nossas vidas e nós próprios” (Pallasmaa, 2006: 1-6). A montagem, e a forma como consegue estabelecer uma continuidade temporal, espacial e narrativa entre planos distintos, pode equiparar-se ao processo mental que os arquitectos utilizam para projectar sequências espaciais no todo coerente a que chamamos edifícios. Rem Koolhaas, arquitecto que trabalhou como argumentista para o cinema, diz que “há uma surpreendente pequena diferença entre uma actividade e outra. A arte do argumentista é conceber sequências de episódios que constroem um determinado ambiente e uma cadeia de eventos. A maior parte do meu trabalho é montagem espacial”

(Koolhaas cit. Bruno, 2002: 68). A forma como os arquitectos pensam e desenham o espaço, conjugando formas, materiais e dimensões, aproxima-se da montagem cinematográfica, a síntese que permite que fragmentos de um filme transmitam um sentido de totalidade, compondo uma mesma cena a partir de diferentes planos, e conferindo a aparência de um espaço e de um tempo contínuos, mesmo que esses planos tenham sido filmados em lugares e momentos diferentes. “O cinema nunca abandona a arquitectura, mesmo quando a esconde. Mas a arquitectura que o cinema dá a ver não é a arquitectura que o cinema filma. O cinema rearruma a arquitectura, sujeita-a à composição do enquadramento, constrói uma outra: e esta, sim, é aquela que o cinema nos mostra. Com que instrumentos? Com a luz, o corte, o fundido ou o encadeado, a panorâmica ou o *travelling*, e a escrita da montagem” (Hernandez, 2013).

Foi a partir desses pressupostos que comecei a utilizar o cinema como forma de representação da arquitectura. Depois de *Sizígia* (2012) e *A Casa do Lado* (2012), realizei a curta-metragem de ficção *Como se desenha uma casa* (2014), tendo como referência um dos mais importantes edifícios da arquitectura portuguesa recente: o *Bloco das Águas Livres*, construído em Lisboa nos anos cinquenta do século XX da autoria de Nuno Teotónio Pereira e Bartolomeu Costa Cabral. A escolha tem que ver não só com a excepcionalidade do edifício e dos seus autores mas também com o período em que foi construído, que se cruza com o arco temporal em que centro a minha investigação. O *Bloco das Águas Livres* beneficiou de uma particular relação entre os arquitectos e o cliente, a seguradora Fidelidade, já que não havia um orçamento definido à partida, experimentando-se, assim, não apenas um elevado nível de construção mas principalmente um novo modelo de habitar colectivamente. Os espaços comuns do *Bloco das Águas Livres*, na forma como foram concebidos, não só procuram estabelecer uma convivialidade entre os seus habitantes como também a representam, fazendo com que, mesmo quando esses espaços são experienciados solitariamente, os utentes se sintam fazer parte de uma comunidade mais alargada. A irrepetível generosidade espacial do principal átrio de entrada - com dois níveis e pés direitos duplos acentuados por um painel de Almada Negreiros e uma organização que permite aceder quer aos elevadores quer às

amplas galerias de serviço - transformam a vivência do edifício numa experiência em que a palavra 'colectivo' não é apenas uma intenção retórica. Através desses espaços comuns, onde se percebe um particular cuidado no desenho, existe a possibilidade de circular entre as diferentes valências do edifício, que, para além dos apartamentos, inclui lojas, escritórios, lavandaria e, no último piso, *ateliers* e uma sala de convívio. Essa circulação é conseguida sem compartimentações limitadoras, apesar de ser clara a separação entre os circuitos dos habitantes e aqueles dedicados a actividades de serviço. Também no interior dos apartamentos foram propostas novas concepções de habitar, tais como a inclusão de um lavatório independente no átrio dos quartos, a inexistência de autónomas salas de jantar ou de visitas, como era regra até então, ou um cuidado estudo da cor nas paredes e tectos, da autoria de Frederico George. E até o inevitável quarto da empregada, que apenas estava previsto nos apartamentos maiores, se autonomizou da cozinha, prevendo a sua utilização futura para outros fins. Nas salas, a forma como as varandas foram desenhadas, fazendo parte integrante do espaço interior, potencia não apenas as deslumbrantes vistas para as colinas da cidade e o rio Tejo mas igualmente a manutenção da privacidade entre os diferentes apartamentos.

Apesar de influenciado pela *Unidade de Habitação de Marselha* de Le Corbusier, o *Bloco das Águas Livres* incluiu já a crítica a algumas das premissas modernistas, não levantando, por exemplo, o edifício sobre pilotis, o que permitiu uma relação urbana mais intensa com a Praça das Águas Livres, não apenas do conjunto de lojas organizadas num pequeno pódio mas igualmente do átrio principal de entrada. Essa 'revisão' é também perceptível na conjugação de dois modelos de circulação, a modernista galeria dedicada aos serviços situada na fachada de tardoz e o lisboeta sistema de esquerdo/direito de acesso aos apartamentos através de diversos elevadores. Ou ainda, na combinação de materiais modernos, como o betão e a pastilha de vidro, com outros que se inserem na tradição da cidade, como o reboco rosa da fachada principal ou os muros de calcário no pódio das lojas e nas entradas dos átrios, estas últimas marcadas por esculturas de Jorge Vieira. Nesse sentido, também o *Bloco das Águas Livres* se constituiu, tal como o seu contemporâneo *Mercado de Vila da Feira*, de Fernando Távora,

como uma obra de charneira na arquitectura portuguesa, essencialmente modernista mas incluindo já muitas das características do realismo humanista que marcará a década de sessenta.

Na curta-metragem *Como se desenha uma casa*, o espaço não é encarado apenas como pano de fundo; a própria ideia de arquitectura é estrutural na construção cinematográfica. Os movimentos dos personagens e da câmara no *plateau*, o enquadramento da imagem e a escolha da temperatura da luz, a forma como a narrativa e os planos se encadeiam e são combinados no processo de montagem, são conceptual e eminentemente arquitectónicos. Antes de começar a pensar no filme propriamente dito, procurei perceber os múltiplos níveis de entendimento do *Bloco das Águas Livres*, não apenas do ponto de vista arquitectónico mas também urbano, geográfico, plástico, háptico, narrativo, histórico, simbólico ou cinematográfico, e foi a partir dessa análise que surgiram as primeiras ideias para a concretização da curta-metragem. Por vezes, ainda sem ter uma ideia concreta do que será o filme, é o próprio espaço que indica hipóteses narrativas, de que é exemplo, em *Como se Desenha uma Casa*, a possibilidade do passado regressar ao presente, sugerida pela recuperação de um dos apartamentos do *Bloco*, que não só determinou a história do personagem principal mas foi também o seu lugar central. Outros espaços do edifício, como as referidas zonas comuns, foram também analisados em pormenor e utilizados de forma a percebermos a existência de um tempo que os gestos quotidianos da protagonista parecem negar. Levantou-se assim a questão da temporalidade na arquitectura, da permanência de um espaço que, no entanto, se renova constantemente pelo uso dos utilizadores. A arquitectura moderna, ao contrário do que por vezes se diz, pode ser particularmente confortável e amada pelos seus habitantes, de tal forma que o filmado regresso da personagem é tanto a uma relação interrompida como ao espaço onde esse encontro teve lugar.

O processo mental de imaginar e construir um filme é em tudo semelhante à forma de conceber um edifício, com múltiplos avanços e recuos, passando por sucessivas fases de criação, nem sempre coerentes entre si, ou dependentes de uma gradação de escala. Geral e particular, simplicidade e complexidade, técnica e estética, tempo e espaço, convivem

ao longo do processo de invenção e, depois de se tornarem objectos construídos, os filmes, tal como os edifícios, estão sujeitos a um inevitável juízo por parte dos seus destinatários. Ainda assim, se o processo em torno da realização de *Como se desenha uma casa* teve como pressuposto usar a arquitectura como objecto central, foi clara a intenção de não limitar a liberdade criativa da linguagem cinematográfica à obrigação de retratar fielmente o espaço ou a encerrar o conteúdo do filme na representação do edifício. Isso significa que, apesar de ter como referente a arquitectura, a curta-metragem deverá ser lida como um objecto estritamente cinematográfico.

O argumento de *Como se desenha uma casa* procura reflectir a mudança de comportamentos que estava implícita na proposta moderna do espaço de habitar do *Bloco das Águas Livres*, menos dependente de regras, em que os habitantes se podiam começar a libertar de algumas amarras sociais. No filme é ficcionado o retorno de um personagem feminino a uma relação que tinha deixado sem explicação, tal como é sem explicações que parece retomar um quotidiano suspenso por essa ausência prolongada. Por essa razão, a narrativa estrutura-se em torno de uma analepse concentrada num dia mas que simboliza um horizonte temporal mais alargado. Nuno Teotónio Pereira, referindo-se à relação entre arquitectura e cinema, lembra que “os cenários e os espaços do cinema são espaços do quotidiano que estão construídos, que nós habitamos, que nós percorremos, sejam interiores, sejam exteriores. Há, por isso, uma relação muito grande entre arquitectura, espaço construído e cinema” (Pereira, 2014: 3). Daí que se explorem os espaços através do movimento dos personagens que percorrem a praça exterior do *Bloco das Águas Livres*, os amplos átrios de entrada ou as extensas galerias, fazendo-nos perceber a escala e a generosa dimensão dos espaços colectivos. Mas, por vezes, é a própria câmara que acompanha esse desejo de movimento, ao seguir o percurso de chegada do personagem principal, que caminha com a mala de viagem na galeria de distribuição dos escritórios até um dos elevadores, ou ao revelar, num movimento lateral e já no interior de um dos apartamentos, a relação entre o átrio dos quartos e a sala, mas igualmente os passos hesitantes da protagonista quando entra novamente em casa depois de uma longa ausência. Ou ainda, na sequência final do filme, idêntica à inicial mas

filmada de outro ponto de vista, quando nos aproximamos da porta de entrada do apartamento, percorrendo lentamente o corredor e confirmando a surpresa de um reencontro que no início do filme tinha ficado apenas subentendido, encerrando a analepse que sustenta a narrativa.

Da mesma forma que os arquitectos autores do *Bloco das Águas Livres* compuseram uma gradação de escala entre os grandes átrios comuns, as extensas galerias de distribuição, os contidos átrios de acesso aos apartamentos e a sua amena escala residencial, também nas cenas do filme *Como se desenha uma casa* procurei agregar espaços e tempos distintos num todo coerente. Um exemplo é a sequência final em que acompanhamos em paralelo os dois personagens principais em movimentos inversos. Por um lado, seguimos o personagem feminino a sair de casa, percorrendo a galeria exterior e descendo a escada até ao corredor de serviço e à lavandaria, que descobre já não existir, saindo pelo átrio secundário para a cidade. Por outro lado, acompanhamos o personagem masculino no seu percurso por Lisboa, a caminhar no bairro de Campo de Ourique, a viajar no metro em direcção ao Largo do Rato, a atravessar a Praça das Águas Livres e, finalmente, a chegar à escadaria exterior de acesso ao átrio principal do *Bloco*, não se cruzando assim por segundos com o outro personagem. E apesar de os planos terem sido filmados em diversos espaços e em tempos diferentes, e estando muito longe de reconstituir a totalidade dos percursos, a sequência permite recompor um espaço coerente através da técnica da montagem, mas também da memória cinematográfica e arquitectónica do espectador. Ainda assim, os espaços recriados na curta-metragem não têm intenção de se substituir à singular experiência real de viver o edifício desenhado por Teotónio Pereira e Costa Cabral, antes ambicionam acrescentar um novo nível de entendimento da sua arquitectura.

P.S. - Como curiosidade, não resisto a referir que em *Como se desenha uma casa* inseri alguns planos que são referências directas, ainda que subtis, a filmes do *Cinema Novo Português*, homenagem velada a alguns dos realizadores que mais me marcaram. Na curta-metragem há uma citação a *O Cerco*, de António da Cunha Telles - na cena em que a personagem feminina

pinta sardas no rosto em frente a um espelho - e algumas cenas foram propositadamente filmadas em Campo de Ourique, acentuando, tal como em *O Mal Amado*, de Fernando Matos Silva, a ortogonalidade do traçado urbano daquele bairro lisboeta.

Referências

- Bruno, Giuliana (2002), *Atlas of emotion. Journeys in art, architecture and film*, London, New York, Verso.
- Dimendberg, Edward (2006), "In ordinary time: considerations on a video installation by Iñigo Manglano Ovalle and the New National Gallery in Berlin by Mies van der Rohe", Dana Arnold, Elvan Altan Ergut, Belgin Turan Ozkaya (eds), *Rethinking architectural historiography*, New York, Routledge, 2006.
- Hernandez, Abílio (2013), "Skin and Stone, body and the city", *Jack - Journal on Architecture and Cinema*, n. 1, p. 2-9.
- Oliveira, Manoel (1997), Entrevista conduzida por Luís Urbano no dia 24 de Março de 1997 [transcrita em *Arquitectura e Cinema. Da Câmara Escura a Celebration 34747*, DARQ-FCTUC, 1998].
- Pallasmaa, Juhani (2006), "The Lived Image", Belkis Uluoglu, Ayhan Ensici, Ali Vatansever (eds), *Design and Cinema: Form Follows Film*, Newcastle, Cambridge Scholars Press, p. 1-8.
- Pallasmaa, Juhani (2011), *The Architecture of Image - Existential space in cinema*, Helsinki, Rakennustieto.
- Pereira, Nuno Teotónio (2014), "Brandos Costumes de Alberto Seixas Santos 1974", *O Lugar dos Ricos e dos Pobres no Cinema e na Arquitectura em Portugal*, Porto, Dafne Editora.
- Pina, Manuel António (2011), *Como se desenha uma casa*, Lisboa, Assírio e Alvim.
- Urbano, Luís (2015), *Entre Dois Mundos. Arquitectura e Cinema em Portugal. 1959-1974*, Porto, FAUP.
- Vicente, Manuel (2011), *Entrevista* conduzida por Luís Urbano no dia 18 de Novembro de 2011. [transcrita em Urbano (2015)].

FILMES

O CICLISTA



“O Ciclista”

LUÍS URBANO

Investigador do projecto. Filme em preparação.

“O ciclista” é uma curta-metragem de ficção centrada num personagem que, tal como o país onde vive, está em crise. A narrativa, criada a partir de memórias pessoais reinventadas, tem como espaço principal a Urbanização da Portela, em Loures, explorando o cruzamento imaginário entre os primeiros tempos de ocupação dos seus edifícios de habitação colectiva, o ocaso das colónias portuguesas em África, a vida quotidiana de uma família, a passagem pelo bairro do mais famoso ciclista português, mas igualmente o que se perdeu e ganhou no longo processo de construção de uma comunidade com um forte sentido identitário.

Argumento e Realização: **Luis Urbano**

Cinematografia: **Bruno Nacarato**

Som: **Dinis Henriques, Tiago Cardoso**

Montagem: **Luis Urbano, Bruno Nacarato**

Produção: **JACKBACKPACK; DINAMIA'CET; ISCTE**

2016 | cor | 16:9 | HD

ALEXANDRA AREIA
(1979)

Architect (2004, University of Minho) and Master (2007, Universitat Politècnica de Catalunya and Centre de Cultura Contemporània de Barcelona). Researcher at DINÂMIA'CET-IUL and PhD student in "Architecture of the Contemporary Metropolitan Territories" at ISCTE - Lisbon University Institute with a Doctoral Grant from the Foundation for Science and Technology, developing work in the area of audio-visual production about architecture, analysing the impact of media in architectural culture and its relation with communication technology evolution. Co-editor and writer of an independent publication of architecture, *Friendly Fire*.

ANA VAZ MILHEIRO
(1968)

Architect and Master (1991/1998, FA-UL Faculty of Architecture, University of Lisbon), and PhD (2004, Faculty of Architecture and Urbanism, University of São Paulo). Assistant Professor with Aggregation at the Department of Theory and History of Architecture, FAUL and associate researcher from the DINÂMIA'CET- IUL. Principal Investigator of projects supported by the Foundation for Science and Technology: "Middle Class Mass Housing in Europe, Africa and Asia" (2018-2021, PTDC/ART-DAQ/30594/2017), "Coast to Coast - Late Portuguese Infrastructural Development in Continental Africa (Angola and Mozambique): Critical and Historical Analysis and Postcolonial Assessment" (2016-2019, PTDC/

ATPAQI/0742/2014), "Homes for the biggest number: Lisbon, Luanda, Macao" (2012-2015, PTDC/ATP-AQI/3707/2012), "The Colonial Urbanization Offices: Architectural Culture and Practice" (2010-2013, PTDC/AURAQI/104964/2008). Author of the books *A Construção do Brasil - Relações com a Cultura Arquitectónica Portuguesa* (2005), and *Nos Trópicos sem Le Corbusier - Arquitectura luso-africana no Estado Novo* (2012) awarded by the Portuguese Section of AICA with the art and architecture critic and essayist prize.

BEATRIZ SERRAZINA
(1992)

Master in Architecture (2016, Faculty of Architecture, University of Lisbon). Holds a European Master Degree in Integrated Sustainable Design in the Mediterranean World (2014, FAUL and Facoltà di Architettura di Alghero). Studied Photography in Architectural Space at (2014, Bauhaus-Universität, Weimar). Researcher in colonial studies, mostly related to modern architecture in Angola. Collaborator in research projects "Coast to Coast - Late Portuguese Infrastructural Development in Continental Africa (Angola and Mozambique): Critical and Historical Analysis and Postcolonial Assessment" (DINÂMIA'CET-IUL) and "Arquitecturas Lusófonas" (CIAUD - FAUL, coordinated by Prof. João Sousa Morais). PhD student at Social Studies Centre of the University of Coimbra with a Doctoral Grant from the Foundation for Science and Technology.

BRUNO MACEDO FERREIRA
(1987)

Master in Architecture (2010, ISCTE - Lisbon University Institute). Architect at PROMONTORIO (since 2011) with work in the area of urban planning and architecture. Researcher at DINÂMIA'CET-IUL (since 2011). Collaborator in the project "The Colonial Urbanization Offices: Architectural Culture and Practice" and researcher at "Homes for the biggest number: Lisbon, Luanda, Macao" and "Middle Class Mass Housing in Europe, Africa and Asia".. PhD student (since 2012) in "Architecture of the Contemporary Metropolitan Territories" at ISCTE - Lisbon University Institute with a Doctoral Grant from the Foundation for Science and Technology, developing work in the critical reading of the urban-architectural configuration of the northern suburbs of Lisbon, in order to investigate the architectural, urban and territorial transformations that the Lisbon Metropolitan Area has undergone since the late 1960s until the 1980s.

DÉBORA FÉLIX
(1986)

Master in Architecture (2010, ISCTE - Lisbon University Institute), with the thesis "Middle Class Apartments: The Collective Housing of Fernando Silva". Researcher in the area of collective housing, new ways of inhabiting, private and public promotion and public housing policies for the private market. Researcher in the project "Homes for the biggest number: Lisbon, Luanda, Macao".

FILIPA FIÚZA
(1988)

Master in Architecture (2010, ISCTE - Lisbon University Institute), with the thesis “An English Project: the influence of British architecture in the Alfragide Towers”. Fellow researcher in several academic projects such as “The Colonial Urbanization Offices: Architectural Culture and Practice”, “Homes for the biggest number: Lisbon, Luanda, Macao”, and currently “Coast to Coast - Late Portuguese Infrastructural Development in Continental Africa (Angola and Mozambique): Critical and Historical Analysis and Postcolonial Assessment”. Current researcher in the project “Middle Class Mass Housing in Europe, Africa and Asia”. PhD student at Social Studies Centre of the University of Coimbra with a Doctoral Grant from the Foundation for Science and Technology, under the theme of Angola’s colonisation (1895-1975).

ISABEL GUERRA
(1948)

Retired Full Professor at the ISCTE - Lisbon University Institute. Lecturer in the disciplines of Urban Sociology, Territorial Sociology, Methods and Techniques for Evaluation and Planning. Former professor of the Catholic University of Lisbon. With an extensive curriculum of research, mainly in urban sociology, housing, education, social policies and social exclusion. Author of many articles and books in those areas. Current

consultant in the project “Middle Class Mass Housing in Europe, Africa and Asia”.

JOÃO CARDIM
(1987)

Master in Architecture (2011, ISCTE - Lisbon University Institute), currently a PhD in “Architecture of the Contemporary Metropolitan Territories” at the same university with a Doctoral Grant from the Foundation for Science and Technology. Participant in various research projects, including “Middle Class Mass Housing in Europe, Africa and Asia” and “Homes for the biggest number: Lisbon, Luanda, Macao”. Within this project, co-organizer of a session in the “International Conference Optimistic Suburbia” (2015) and editor of the book *Optimistic Suburbia? The Student’s Perspective 2* (2016). Participant in conferences in various countries (Portugal, Italy and Brazil), with articles published in books, international reviews, seminar proceedings and newspapers. Intern architect in the Lisbon City Council (2012-2013) and in several architecture offices (since 2010), and currently fellow researcher working for the Santarém City Council.

JORGE FIGUEIRA
(1965)

Architect (1992, Faculty of Architecture, University of Porto), PhD (2009, University of Coimbra). Former director and Associate Professor [of the Department of Architecture of Faculty of Sciences and Technology of University

of Coimbra] and Assistant Professor of the Department of Architecture of Faculty of Sciences and Technology of University of Coimbra. Researcher at the Social Studies Centre, University of Coimbra. Curator of the exhibition “Oscilações. Eduardo Souto de Moura” (2016, Centro Cultural Português em Maputo, Mozambique). Author of books on contemporary architecture, including *A Periferia Perfeita. Pós-modernidade na arquitectura portuguesa. Anos 1960-1980* (2014). Lecturer in Portugal and abroad with published articles in *AV Monografias*, *Arqtexto*, *aU*, *Arquitectura Viva*, *Casabella*, *A+U*, *SAJ Serbian Architectural Journal*.

JOSÉ ANTÓNIO BANDEIRINHA
(1958)

Architect (1983, School of Fine Arts of Porto). Full Professor at the Department of Architecture of Faculty of Sciences and Technology of University of Coimbra. PhD (2002, University of Coimbra) with the thesis “The SAAL process and the architecture in April 25th 1974”, and researcher at Social Studies Centre. Researcher under the theme of architecture and space organization, with work in diverse subjects — city, housing, theatre, culture —, continuously working on the urban and architectural consequences of political decisions, focusing mainly on the Portuguese 20th century’s reality. Director of the Department of Architecture of Faculty of Sciences and Technology of University of

Coimbra (2002-2004 and 2006-2007). Former Pro-rector for cultural issues at the University of Coimbra (2007-2011). Former Director of the College of Arts, University of Coimbra (2011-2013). Curator of the exhibition "Fernando Távora Permanent Modernity" (2012, Guimarães European Capital of Culture), whose coordinator was Álvaro Siza. Scientific consultant of the exhibition "The SAAL Process Architecture and Participation 1974-1976" (2014-2015), curated by Delfim Sardo and organized by the Serralves Museum of Contemporary Art, Porto, Portugal, in collaboration with the Canadian Centre for Architecture, Montréal, Canada.

JOSÉ LUÍS SALDANHA
(1966)

Architect (1990, Faculty of Architecture, University of Lisbon), PhD (2003, University of Seville). Assistant Professor at the Department of Architecture and Urbanism, ISCTE - Lisbon University Institute and currently Director of the Department. Researcher at DINÂMIA'CET-IUL, developing research in several publically funded research projects. Former presidente of ISCTE-IUL Pedagogical Council (2013-2014). Author of the books *Luís Possolo, um arquiteto do Gabinete de Urbanização do Ultramar* (2012), and *Azeites e olivais no Alentejo. Montes com lagar na província transtagana* (2003).

JULIANA GUEDES
(1979)

Architect and Urban Planner (2004, University of Gama Filho, Brazil). PhD student in the Faculty of Architecture of University of Porto, with the thesis "Luanda: 10 anos do Pós Guerra Civil (2002 - 2012). Expansão e Organização do espaço Urbano e Arquitetónico". Professor and Head of the Department of Architecture and Urban Planning at the Technical University of Angola - UTANGA. Coordinator of Kikala - Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento da Cidade e do Território - UTANGA. Researcher in the project "Coast to Coast - Late Portuguese Infrastructural Development in Continental Africa (Angola and Mozambique): Critical and Historical Analysis and Postcolonial Assessment" (DINÂMIA'CET-IUL).

LUIS URBANO
(1972)

Architect, PhD (2015, Faculty of Architecture, University of Porto). Professor and researcher at Faculty of Architecture of University of Porto/Center for Studies in Architecture and Urbanism. Author of the books *Histórias Simples* (2013) and *Revoluções* (ed., 2013). Editor of JACK - Journal on Architecture and Cinema. Director of the short-films *Sizígia* (2012), *The House Next Door* (2012) and *How to Draw a House* (2014). Coordinator of the research project "Silent Rupture. Intersections between

architecture and film. Portugal 1960-1974" (2010-2013, PTDC/EAT-EAT/105484/2008).

MARIA CARREIRA
(1993)

Master in Architecture (2016, ISCTE - Lisbon University Institute) with the thesis "A Cidade Nova de Santo André - Uma Utopia Urbana na Primavera Marcelista".

MÓNICA PACHECO
(1977)

Assistant Professor at ISCTE - Lisbon University Institute and researcher at DINÂMIA'CET-IUL since 2004, and Bartlett Visiting Research Fellow since 2016. Architect (2000, Faculty of Architecture, University of Lisbon), Master's Degree in Housing and Urbanism (2004, Architectural Association), and PhD (2013, Faculty of Architecture, University of Lisbon). Recently joined the AA Visiting Teachers Programme (2015). Chair of sessions and several published papers in the context of international conferences on issues related to research by design and architectural education and representation. Participant in various international juris and workshops including the ADSL (2014-2016, University of Antwerp). Invited lecturer, reviewer and critic in the UK, Belgium and Italy. Collaborator in the book *Paper Cities* (2016), published by the Leuven University Press.

MONIQUE ELEB

(1945)

Psychologist with PhD in Sociology. Professor at Paris-Malaquais and the Ecole d'Architecture Paris-Villemin. Former Director of the Laboratoire Architecture, Culture, Societé. Author of various books on the history of the development of housing in France and in its former colonies, such as *Architectures de la vie privée: maisons et mentalités, XVIIe-XIXe siècles* (1989), *L'invention de l'habitation moderne, Paris, 1880-1914* (1995) and (with Jean-Louis Cohen) *Casablanca: mythes et figures d'une aventure urbaine* (1998).

PAULO TORMENTA PINTO

(1970)

Architect and PhD (2004, Universitat Politècnica de Catalunya). Associate Professor with Aggregation at ISCTE - Lisbon University Institute, researcher at DINÂMIA'CET-IUL. Coordinator of the Doctoral Program "Architecture of Contemporary Metropolitan Territories" at ISCTE - Lisbon University Institute. Awarded several times for his practice.

ROGÉRIO VIEIRA DE ALMEIDA

(1964)

Architect (1988), Master (1997) in History of Art and PhD (2015) in Theory and History of Architecture. Independent researcher (since 1987) and lecturer in architectural history, architectural theory and architectural design in several Portuguese universities (since

1997). Published in books and reviews in Portugal, Germany, Spain, France, United Kingdom and Italy. Currently a researcher at DINÂMIA'CET-IUL and Assistant Professor at Faculty of Architecture, University of Lisbon.

RUI LEÃO

(1969)

Architect (Faculty of Architecture, University of Porto). PhD candidate of the RMIT (Royal Melbourne Institute of Technology) on Architecture and Urbanism. Vice President of the Architects Association in Macau and member of the Urban Planning Committee, Macau SAR Government. Architecture practice and urban planning and policy. Awarded several times by his designs, including the Arcasia Gold Medal for Architecture and the UNESCO Asia-Pacific Heritage Awards. Visiting professor at the HKU SPACE Architecture program and visiting lecturer at University of São Paulo. Editor of AM - *Arquitetura Macau* (2001-2006) published by AAM. With architectural, urban and design practice widely published internationally (*AD - Architectural Design of London, INTERNI, Arquitectura & Vida...*), and exhibited in the Salone Satellite of Milan's Salone del Mobile, Experimenta Design / Lisbon Biennale, IDEXpo, Concepta, Trienal de Arquitectura (Lisboa), Habitar Portugal 2005, 10th Mostra Internazionale di Architettura of the Biennale di Venezia and at the 7th Bienal Internacional de Arquitectura de São Paulo. Since the 1990's has developed extensive architectural and urban planning design in

Macau and China, featuring awarded projects, namely the Nam Van Square, Sai Van Urban Park and the Reading Room at the Macau Portuguese School, and the renovation of the Moorish Barracks building (Macau Port Authority), which is part of the ensemble of buildings in Macau under UNESCO world heritage patronage.

SANDRA MARQUES PEREIRA

(1969)

PhD in Sociology (2010). Currently a Post-Doc at DINÂMIA'CET-IUL with a grant of Foundation for Science and Technology and invited professor at ISCTE - Lisbon University Institute (Master in Architecture program and Doctoral Program "Architecture of Contemporary Metropolitan Territories"). Coordinator of the WG Southern European Housing/European Network for Housing Research. Executive coordinator and member of research projects funded by the Foundation for Science and Technology. Author of several publications, such as the book *Casa e Mudança Social - Uma leitura das transformações da Sociedade Portuguesa através da Casa* (2012, 2nd edition in 2016). Awarded with the prizes IHRU 2011 and André Jordan 2012 for best PhD Thesis. Current researcher in the project "Middle Class Mass Housing in Europe, Africa and Asia". Coordinator of the WG Southern European Housing/European Network for Housing Research.

OPTIMISTIC SUBURBIA 3
Researchers' Perspective
Mass-Housing infrastructures (Lisbon,
Luanda, Macao)
Ana Vaz Milheiro (Investigadora
Responsável), Novembro 2018

EQUIPA EDITORIAL
Ana Vaz Milheiro (coordenação), Filipa
Fiúza, Rogério Vieira de Almeida

COMISSÃO CIENTÍFICA
Fernão Lopes Simões de Carvalho, José
António Bandeirinha, Monique Eleb

EDIÇÃO CIENTÍFICA
Inês Lima Rodrigues

REVISÃO EM LÍNGUA INGLESA
João Cardim

TRADUÇÃO PARA LÍNGUA INGLESA
Ana Paula Florindo ("Nova Oeiras: An
Ideal for Living. A middle-class Ideal
before the large housing complexes")

TRANSCRIÇÕES
Rogério Vieira de Almeida (textos de
Monique Eleb e Rui Leão)
Marianne Ullman (texto de Rui Leão)

DESIGN GRÁFICO
vivóeusébio

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS
Ana Vaz Milheiro, Bruno Macedo
Ferreira, Débora Félix, Evandro Filipe,
Filipa Fiúza, Isabel Guerra, João
Cardim, Luís Urbano, Monique Eleb, Rui
Leão, Sandra Marques Pereira.
© Fernão Lopes Simões de Carvalho,
espólio do arquitecto
© Manuel Vicente, espólio do
arquitecto
© Fernando Silva, Arquivo Municipal de
Loures
© Arquivo Municipal da Amadora
© Arquivo Municipal de Lisboa
© Arquivo Municipal de Oeiras
© Francisco Silva Dias, Espólio do
arquitecto
© IPGUL - Instituto de Planeamento e
Gestão Urbana de Luanda
© Justino Morais, espólio do arquitecto

REDESENHOS
Beatriz Serrazina, Bruno Macedo
Ferreira, Débora Félix, Filipa Fiúza,
João Cardim, Rogério Vieira de
Almeida.
[PTDC/ATP-AQI/3707/2012]

© AMDJAC, Porto, Dezembro de 2018

IMPRESSÃO
SERSILITO - Empresa Gráfica, Lda.

ISBN
978-989-98494-4-0

DEPÓSITO LEGAL
XXXXXXXX

Capa sobre fotografia: Ana Vaz Milheiro
[PTDC/ATP-AQI/3707/2012]

Imagens de abertura, por ordem:
Macau @Ana Vaz Milheiro, 2014
Prenda @Isabel Guerra, 2014
Portela @Bruno Macedo Ferreira, 2010

Imagens de fecho:
Nova Oeiras @Ana Vaz Milheiro, 2014

A investigação historiográfica e
sociológica, missões a Luanda e Macau,
inquéritos, levantamento de elementos
documentais, e redesenhos foram
realizados no âmbito do projecto
"Homes for the biggest number:
Lisbon, Luanda and Macao" [PTDC/
ATPAQI/3707/2012]; o trabalho de
edição integrou os projectos "Coast
to Coast - Desenvolvimento infra-
-estrutural tardio na antiga África
continental portuguesa (Angola e
Moçambique): Análise histórico- crí-
tica e avaliação pós-colonial" [PTDC/
ATPAQI/0742/2014] e "Conjuntos
Habitacionais para a Classe Média na
Europa, África e Ásia - Middle Class
Mass Housing in Europe, Africa and
Asia" [PTDC/ART-DAQ/30594/2017],
financiados pela Fundação para a
Ciência e Tecnologia.